

# FILACAP

EDIÇÃO  
ESPECIAL

154B

JUL/2007



## CORREIO MILITAR M.M.D.C.

*Geraldo de Andrade Ribeiro Jr.*



**Junte-se a nós.  
Solicite hoje mesmo sua inscrição.**

FILACAP  
CAIXA POSTAL 6  
CACHOEIRA PAULISTA/SP  
12630-970 BRASIL

[ac.filacap@uol.com.br](mailto:ac.filacap@uol.com.br)

<http://ac.filacap.sites.uol.com.br>



# CORREIO MILITAR M.M.D.C.

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr.  
Do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo  
e da Associação Brasileira de Filatelia Temática

## Introdução - Um pouco de história

Desde a Revolução de 1930, o povo ansiava por uma modificação dos costumes políticos e o que ocorria era o prolongamento de uma ditadura, em desacordo com as suas tradições democráticas. Assim, surgiram vozes de diversos segmentos da vida nacional exigindo o pronto restabelecimento da Constituição, assegurando um regime de justiça e de liberdade.

A 9 de julho de 1932, levantaram-se em armas o Estado de São Paulo e a região que hoje corresponderia ao Estado de Mato Grosso do Sul. O movimento teve imediata repercussão em todo o país. Outros ocorreram no Rio Grande do Sul, no Paraná e em Minas Gerais. Demonstrações populares foram realizadas no Pará, na Bahia, no Rio de Janeiro e em vários outros pontos.

A revolta teve características indiscutíveis de movimento nacional e até mesmo os chefes militares de Alto Comando, com apenas uma exceção, não eram paulistas e sim originários de outros estados.

O sacrifício dos revolucionários (mortos, mutilados, presos ou exilados) não foi em vão, pois se transformou em vitória definitiva com a convocação da Assembléia Constituinte em 1934.

A Revolução de 1932 é o símbolo máximo de nosso Estado e a data será sempre lembrada, sendo feriado estadual o dia 9 de julho.

## O serviço postal da Revolução de 1932

A Revolução de 1932 teve combatentes não apenas nas trincheiras, como também nos mais diversos setores de atividades e, na parte de comunicações, isto não poderia ser diferente, pelas próprias características das mesmas, pois são fundamentais para o sucesso de um evento desta natureza.

Um dos Departamentos Especializados da Administração, criados a 12 de julho (3 dias após a eclosão do movimento) era justamente o de Correio Militar, para promover e garantir o tráfego postal não apenas aos soldados, mas à Revolução em geral, posteriormente regulamentado pelo Decreto do Governo Revolucionário n.º 5.621, de 03/08/1932, o qual isentava de pagamento toda a correspondência expedida ou recebida pelos soldados.

Sediado na Capital, com diversas agências e sub-agências espalhadas pelo interior e Mato Grosso, tinha como seu administrador Prudente de Moraes Netto. As

suas "agências" normalmente eram simples salas instaladas na "Casa do Soldado", sede local do comando da Revolução, presente na maioria dos municípios paulistas. O nome MMDC provém da sigla adotada como homenagem aos mártires precursores do movimento, mortos em 23/05/1932, Martins, Miragaia, Drauzio e Camargo.

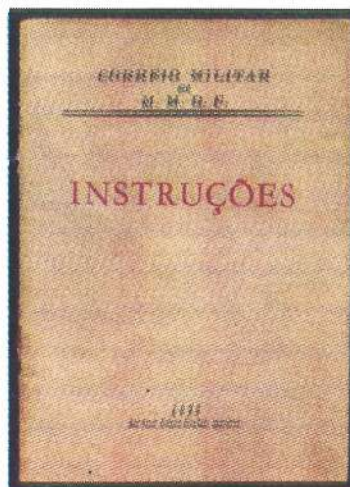
No prefácio das Instruções do Correio Militar MMDC, a sua definição: "tem por escopo facilitar o envio de notícias aos soldados que se batem nas linhas de fogo e estabelecer o intercâmbio de cartas, pequenos volumes e valores entre eles e seus familiares. É um traço de união permanente entre a cidade e a trincheira. Entre os bravos do norte e do sul. Do leste e d'oeste."

O serviço cresceu e era bem organizado, sendo que ao final de setembro de 1932 cerca de 2.500 cartas eram expedidas ou recebidas diariamente. Havia posta restante, envio de valores (em alguns locais com intercâmbio com os Correios e Telégrafos, órgão federal), enfim, tudo à semelhança de um correio convencional.

O arquivo completo deste serviço de correio, com detalhes, estatísticas diárias, rotas, recibos etc., acha-se preservado no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, com informações inéditas, substanciais e imprescindíveis para se contar a História Postal da Revolução de 1932.



Agência do "Correio Militar" em Silveiras, instalada na "Casa do Maneco".



## Estafetas

Os estafetas eram de fundamental importância, transportando gratuitamente as mensagens a pé, a cavalo, de trem, de carro, da maneira como era possível, além de estarem sujeitos às leis militares da época.

As Instruções do Correio Militar MMDC estabeleciam: "A sua missão requer quase sempre a resolução pronta, a co-

## FILACAP EXPEDIENTE

Fundado em 01.01.1975

Órgão oficial da:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP

CNPJ 47.541.578/0001-19

Administração, Redação e Publicidade:  
Rua Sete de Abril, 50 - Cachoeira Paulista-SP  
Diretor e Jornalista Responsável  
José Maurício do Prado (Mtb 038600)

Tel.: (12) 3101-1558

Diretor: Lair José de Oliveira

Tiragem: 3.000 exemplares

Representante: REVEP - Representações Ltda.

Tel.: (11) 5051-4611; Fax: (11) 5051-7723

Assinatura - 4<sup>o</sup> - R\$ 20,00

Exterior: US\$ 10,00 / 10 IRCs / € 10

FILACAP

CAIXA POSTAL 6

CACHOEIRA PAULISTA/SP - 12630-970 BRASIL  
ac.filacap@uol.com.br - http://ac.filacap.sites.uol.com.br

FILACAP não é responsável nem solidário com os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas ou conteúdo de anúncios.

The views expressed in the articles and the ad contents herein are those of the authors and not necessarily those of FILACAP.



ragem refletida e a nítida compreensão dos deveres e responsabilidades de quem desempenha tal cargo. Afrontar os perigos, superar os empecilhos, chegar ao seu destino de qualquer forma – tal é a sua obrigação primordial. (...) Sem um bom estafeta não há um bom correio.”

Do prefácio das referidas Instruções: “Participa dos perigos da vanguarda, onde os seus estafetas afrontam muitas vezes a morte para levar aos combatentes as palavras de incitamento, de fé e de entusiasmo partidas de todos os recantos do território paulista.”

### O efeito moral das cartas

Além da função postal convencional, o Correio Militar tinha uma função maior e até mesmo mais gratificante: a de apoio moral às tropas, pois trazia aos lares a mensagem dos combatentes e levava para aqueles que, de repente, tinham se tornado soldados por uma causa de todos, a bênção da mãe, a aflição do filho, o

Entusiasmo das tropas apressa a vitória.

“Você que ainda não recebeu cartas, na hora da entrega não fique triste, porque nessa mesma hora eu rezo e escrevo para você. Se você não tem família considere-me sua irmã, sim? Nunca esqueça estas palavras: Dos deveres do cidadão para com a pátria, o primeiro e o mais nobre, é sem dúvida alguma, o de servi-la nas armas, prestigiando-lhe a fortuna e a intangibilidade das fronteiras.

Se você vier aqui não deixe de aparecer na sua “Casa do Soldado”, para tomar um cafézinho bem gostoso servido por mim.

Não tenha medo do “vôco” e quando ele fizer barulho você lute com mais ardor pois a vitória é certa e mais certa a vitória do seu batalhão que para mim é dos primeiros do Brasil.

Aceite lembranças de todas as mogianas e eu envio-lhe os meus sinceros votos de felicidade.

Até logo.

Uma mogiana de fato.”

abraço do irmão, o conselho do pai, a palavra do amigo, a lembrança da namorada.

“Aperta todos os laços da solidariedade humana. Robustece o ânimo intemerato da vanguarda e reaviva a confiança nos homens da retaguarda.” (Instruções Correio Militar MMDC)

A saudade era aplacada pelo recebimento destas cartas e neste aspecto destacam-se



#### PARA UM SOLDADO QUE NÃO RECEBE CARTAS

“Você que ainda não recebeu cartas, na hora da entrega não fique triste, porque nessa mesma hora eu rezo e escrevo para você. Se você não tem família considere-me sua irmã, sim? Nunca esqueça estas palavras: Dos deveres do cidadão para com a pátria, o primeiro e o mais nobre, é sem dúvida alguma, o de servi-la nas armas, prestigiando-lhe a fortuna e a intangibilidade das fronteiras.

Se você vier aqui não deixe de aparecer na sua “Casa do Soldado”, para tomar um cafézinho bem gostoso servido por mim.

Não tenha medo do “vôco” e quando ele fizer barulho você lute com mais ardor pois a vitória é certa e mais certa a vitória do seu batalhão que para mim é dos primeiros do Brasil.

Aceite lembranças de todas as mogianas e eu envio-lhe os meus sinceros votos de felicidade.

Até logo.

Uma mogiana de fato.”

as cartas escritas por jovens para “um soldado que não recebe cartas”, suprimindo eventuais falhas ou atrasos na entrega de cartas aos soldados, minorando o estado de espírito do soldado sem notícias do lar.

### Censura

“Todas as cartas e volumes, com exceção da correspondência oficial militar ou civil, deverão sofrer rigorosa censura, a qual ficará a cargo de pessoas de reconhecida idoneidade, de preferência idosas, para este fim convidadas pelos agentes ou por estes e seus auxiliares.”

“A censura depende em maior parte da atenção e espírito de observação do censor. Este terá sempre em mente que por sua desídia ou excessiva tolerância, numerosas vidas poderão ser sacrificadas e periclitar a própria causa constitucionalista”. (Instruções do Correio Militar MMDC).

Deveriam ser censuradas notícias “que as circunstâncias indicarem”, sobre operações militares, escritas em língua estranha ou com sinais e “as que contivessem cunho alarmante, ainda que verídicas, exageradas, derrotistas ou, que de qualquer modo concorram para abater o ânimo do soldado, arrefecer-lhe o entusiasmo, causar-lhe abalos morais, bem como as que produzem o susto, o pânico e a desolação nas famílias”



### Separatismo

Para aqueles que denigrem a Revolução Constitucionalista de 1932 como “separatista”, basta se verificar que a bandeira paulista é a única em toda a federação a conter o mapa do Brasil, além de que o símbolo do Cor-





reio Militar MMDC e alguns dos próprios selos paulistas tinham no seu desenho o mapa do nosso país.

### Correio Aéreo

As companhias aéreas (Aeropostale e Condor) operaram no litoral por curto período e, posteriormente, com o bloqueio das forças federais do litoral paulista, não podiam mais pousar em Santos (hidroaviões) e em Praia Grande (aeroporto da Aeropostale). Ocorreram lançamen-



tos de sacos postais pelos aviões da Aeropostale em Praia Grande e no litoral sul. As datas dos vôos e suas circunstâncias é outro aspecto a ser analisado nas comunicações em 1932, até a data final do conflito a 02/10/1932, quando a situação voltou a se normalizar.

### Carimbos

Tendo em vista a isenção de porte para o correio revolucionário, a área da carimbologia postal passa a ter um destaque especial, quer pela diversidade dos locais, quer pelos seus variados tipos. Há dezenas deles, elaborados pelos agentes, alguns oficiais, outros elaborados por conta própria dos agentes, com nomes diferentes de cidades e há cidades com mais de um tipo de carimbo. Por outro lado, sabe-se da confecção de carimbos para cidades nas quais o correio não chegou a ser instalado, bem como pode ser constatado que algumas cidades, mesmo com agência, não possuíam carimbos, utilizando-se dos carimbos de cidades vizinhas. A região do Vale do Paraíba, por exemplo, linha direta de comunicação com a antiga capital federal e principal teatro das operações, apresenta grande variedade de carimbos.



Correio Militar  
M. M. D. C.

CORREIO MILITAR  
DO  
M. M. D. C.  
CACHOEIRA

CORREIO MILITAR  
M. M. D. C.  
Agência de Santos  
Rua Martin Affonso n.º 9

CRUZEIRO

CORREIO MILITAR  
MMDC  
S. PAULO

M. M. D. C.  
Correio Militar  
VALOR

PINDA

São Paulo

CORREIO MILITAR  
M. M. D. C.  
PIQUETE

CUNHA  
TUNNEL

SILVEIRAS

CORREIO MILITAR  
M. M. D. C.  
SILVEIRA

GUARATINGUETA

NATIVIDADE

A parte filatélica do Correio Militar tem nos carimbos seu maior estudo.

II  
São Paulo  
Rua da Quitanda, 10  
Correio Militar  
M. M. D. C.

San  
Ao Martin Gasparian  
Rua Maria 143-145  
São Paulo

Remetente:  
Nome Arthur Gasparian  
Localidade Santos do Marins

CORREIO MILITAR  
M. M. D. C.  
PIQUETE

Tipo de Carta-Bilhete utilizado pelo Correio Militar MMDC

### Selos



O Governo Provisório Decreto Estadual n.º 5.660, de 02/09/1932 criou os 11 selos postais e 3 de depósito, impressos na Litográfica Ypiranga, lançados a 13/09/1932 e, embora a Revolução tenha terminado em 28/09/1932, os selos foram utilizados até 09/10/1932, mas apenas em São Paulo. Posteriormente foram oficializados, passando a ter curso legal em todo o país, de 19 a 31/10/1932. Os selos apresentam motivos emblemáticos, como o símbolo da Constituição, o mapa do Brasil, o símbolo da Justiça, Bandeirante, espada e soldados.



Os 25 anos da Revolução foram comemorados em 1957, com um selo reproduzindo um dos selos originais do movimento e em 1982, o cinquentenário foi objeto de um bloco com a imagem do





obelisco de 77 metros de altura, existente no Parque do Ibirapuera, erigido para perpetuar o patriotismo dos constitucionalistas. Neste bloco vê-se quatro dos relevos que ilustram os versos de Guilherme de Almeida: "Aos épicos de julho de 1932 que fiéis cumpridores da sagrada promessa feita a seus maiores - os que houveram as terras por sua força e fé - na Lei puseram sua força e em São Paulo sua fé." No edital do bloco, expressivas palavras de Reinaldo Ramos Saldanha da Gama, ex - Presidente da Sociedade Veteranos de 1932 - M.M.D.C.) dizem tudo : "No monumento repousam os que morreram por nós, sob a proteção da Bandeira Nacional. Cerimônias religiosas são celebradas em homenagem aos mortos, rogando-se também a Deus pelos adversários de ontem, porque os homens que se bateram pela Constituição Democrática sabiam que ela estenderia a sua luz sobre todos os brasileiros."



## Cartões

Os cartões são peças significativas, pois apresentam o nome do batalhão e do soldado, podendo se verificar a rota utilizada no seu percurso, além de outros detalhes. Existem diversos tipos de cartões distribuídos às tropas.





## Conclusão

Ainda está por se fazer um estudo completo da História Postal da Revolução de 1932, com seus correios a pé, a cavalo, por trem, por avião, censura, carimbologia, rotas utilizadas etc. Embora tivesse durado menos de três meses, apresenta uma variada gama de peças filatélicas e o estudo deste material da Revolução Constitucionalista de 1932, testemunhos vivos de momentos daquele even-



to, permite traçar uma significativa parte de sua história, demonstrando que a Filatelia é, de fato, uma ciência auxiliar da História.

Na oportunidade dos 75 anos da Revolução Constitucionalista, o espírito do movimento e a sua memória não

podem ser relegados ao esquecimento como se fora uma simples intentona, mas como um dos mais importantes acontecimentos da história do país, com forte apoio popular e um ímpar espírito democrático. E a Filatelia, uma vez mais, diz presente e coube à cidade de Cruzeiro não deixar passar em branco esta data, lançando um carimbo postal comemorativo e realizando uma exposição alusiva à nossa Revolução Constitucionalista.



## Agradecimentos

Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo  
Centro de Memória Filatélica do IHGSP  
Memorial '32 – Centro de Estudos José Celestino Bourroul  
Museu da Imagem e do Som de Taubaté  
João Roberto Baylongue – JRB Pesquisas

## Bibliografia

Album de Família – 1932 – Livraria Martins Editora, 1954 – São Paulo - SP  
A Revolução Constitucionalista de 1932 – José Leandro de Barros Pimentel – Revista COFI – n° 65, 1982 - Brasília - DF

## Sobre o Autor

Geraldo de Andrade Ribeiro Jr. é filatelista desde 1959, pesquisador, jornalista filatélico, autor de diversos trabalhos sobre a História Postal de São Paulo e atualmente é presidente da FEFIESP, Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo, da Associação Brasileira de Filatelia Temática e Coordenador do Centro de Memória Filatélica do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. (abrafite@abrafite.com.br)



Cenário da área de atuação do Correio Militar M.M.D.C.



## CRUZEIRO – POSIÇÃO ESTRATÉGICA EM 1932

Ao eclodir a Revolução, seus chefes sentiram de imediato a necessidade de fortificar as fronteiras vulneráveis do Estado, ao norte, ao sul, e ao oeste. Dentro deste conjunto de circunstâncias, Cruzeiro surgia como cidade admiravelmente situada, cidade de beira de estrada, cidade-eixo de comunicações, no centro da região mais densamente povoada e mais produtiva do país. Servida por duas ferrovias, a Central do Brasil e a Rede Mineira de Viação, estava ligada aos Estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro e à capital paulista através de várias estradas de rodagem, destacando-se a São Paulo - Rio, a qual poderia ser atingida rapidamente através da estrada que levava a Cachoeira Paulista. O “Caminho dos Bandeirantes”, antiga via de acesso para a região de Minas Gerais, já correspondia a muitas estradas municipais que galgavam a Serra da Mantiqueira.

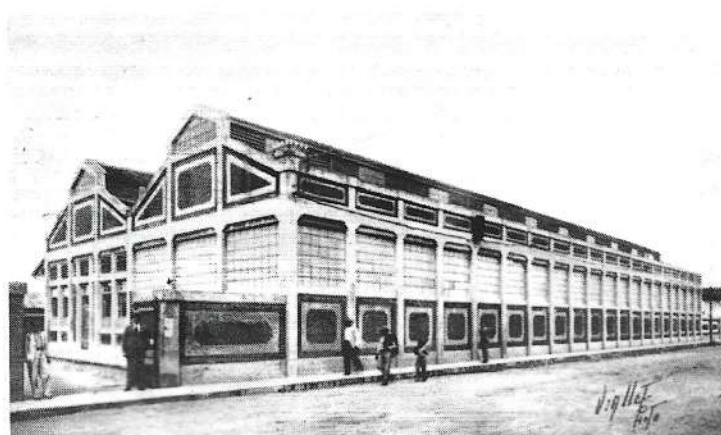
Por outro lado, a meio caminho entre as capitais paulista e carioca, tivera a cidade um rápido desenvolvimento. Por volta de 1930, atingiu um alto nível cultural, possuindo livrarias, organizações literárias e até orquestras sinfônicas.



Interior da oficina da Rede Mineira de Viação, onde eram fabricadas as matracas.

Também a vida econômica encontrava-se em pleno desenvolvimento, beneficiada pelo entroncamento ferroviário-rodoviário e pela proximidade de centros produtores e consumidores. Cruzeiro era também importante centro administrativo, pois lá se localizavam a SEDE DAS OFICINAS DA REDE MINEIRA DE VIAÇÃO.

Estabeleceu-se em Cruzeiro o Comando Geral das Forças Revolucionárias, tendo um QG no Grupo Escolar



Vista externa de um dos galpões da Rede Sul Mineira que serviram ao propósito da Revolução de 32.

Arnolfo Azevedo, servindo também para alojamento das tropas e depósito de armas, comandado pelo Cel. Euclides de Figueiredo. Outro QG se estabeleceu na casa do ex-Prefeito Tancredo de Magalhães, comandado pelo General



Vista interna da fundição onde eram fabricados capacetes, carcaças de morteiro e granadas.

Góis Monteiro e o terceiro QG montado em um vagão administrativo da Rede Mineira de Viação que ficava em frente à Estação Central, comandado pelo Cel. Sampaio.

## O ARMISTÍCIO

No dia 13 de setembro, verificou-se a queda de Cruzeiro que, no dia seguinte, foi invadida pelas tropas federais.

Entretanto, esta ocupação não seria o final da participação de Cruzeiro na Revolução Constitucionalista.

Em fins de setembro, o General Bertholdo Klinger solicitou ao Governo Provisório, um encontro para discussão das condições em que se poderia obter a paz; os seus emissários Tenente-Coronel Villa Bella e Silva e Tenente Corrêa Velho,



Grupo Escolar Arnolfo Azevedo onde foi assinado o Armistício.

todavia, não concordaram com as condições impostas pelo General Góis Monteiro, na sede do Quartel General das Tropas Federais em Cruzeiro (atual EE “Arnolfo Azevedo”) por julgá-las humilhantes para São Paulo. Entretanto, os representantes da Força Pública aceitaram as condições e assinaram, em separado, o Armistício, no dia 2 de outubro, pondo fim, assim, à Revolução e à participação de Cruzeiro no movimento. Assinaram o armistício os Tenentes-Coronéis Octaviano Gonçalves da Silveira, Euclides Marques Machado e o Coronel Pantaleão da Silva Pessoa.

**Fonte – NOTAS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO DURANTE A REVOLUÇÃO DE 1932 – Maria Lúcia Leite Perrone. 1964.**



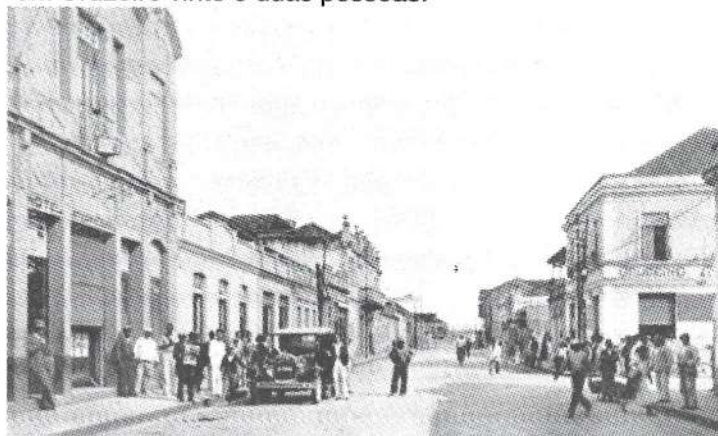
## O CORREIO MILITAR EM CRUZEIRO

A Diretoria Regional dos Correios de São Paulo designou o 3º Oficial Haroldo Alves da Graça para organizar os trabalhos postais na zona de Cruzeiro. Assim, instalou-se no Hotel Hildebrando uma Agência do Correio Militar, dirigida por Prudente de Moraes Neto, que se destacava pelos serviços que vinha prestando à causa.

Desde então, tal agência tornou-se ponto de encontro obrigatório dos que, trabalhando dos modos mais diversos naquele setor, afluíam de todos os lados para Cruzeiro.

A agência serviu também muitas vezes, como pouso para algum Constitucionalista que se encontrasse sem abrigo na cidade. Naquele local, trocavam-se impressões a respeito do desenrolar dos acontecimentos, divulgavam-se as últimas notícias.

Ainda no serviço de comunicações, é curioso notar-se o que ocorria com a censura telefônica, da qual ocupavam-se em Cruzeiro vinte e duas pessoas.



Rua Eng. Antonio Penido (Rua 2) em 1931, nas proximidades do Hotel Hildebrando.

**CRUZEIRO TUNNEL**

Carimbos utilizados pelo Correio Militar em Cruzeiro

## O GRANDE TÚNEL

O Estado de São Paulo, de 19/08/1932 – “Cruzeiro, 18 – O Túnel é, talvez, na frente de combate, o ponto mais visado pelos chefes dictatoriais. A tomada daquele ponto estratégico tirar-lhes-ia a esperança de ocupar



Cruzeiro e a retaguarda das nossas forças que operam na frente norte (...)”

Realmente no transcorrer da Revolução, a cidade e o Túnel, interdependentes, constituíram uma única força de resistência, os defensores deste dependendo da cidade para subsistir a esta sendo protegida pela barreira por eles formada, para não cair.

Tantos sacrifícios e tantas vidas cortadas para que, no fim, uma reviravolta dos acontecimentos obrigasse os Paulistas a abandonar a defesa do Túnel, caindo Cruzeiro não devido a este fato, mas sim pela ocupação de tropas vindas de outro lado, através de Queluz e Areias.

Fonte – NOTAS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DE CRUZEIRO DURANTE A REVOLUÇÃO DE 1932 – Maria Lúcia Leite Perrone. 1964.

4ª Exposição Filatélica de Cruzeiro - EXPOFIL CRUZEIRO 2007

02 a 09.07.2007



3º Encontro FILACAP de Colecionadores  
(Selos, cartões telefônicos, cédulas, moedas, cartões postais etc.)

07 e 08.07.2007



ORGANIZAÇÃO

**Associação Cultural FILACAP**



A  
P  
O  
I  
O



Secretaria de  
Cultura,  
Esportes e  
Turismo



**PATROCÍNIO**



**CORREIOS**